

Leslie Allen, Lamentações, Sessão 4, Lamentações 1: 12-22

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 4, Lamentações 1:12-22.

Passamos agora para a segunda metade do capítulo um de Lamentações.

Antes de entrarmos em suas partes detalhadas, deixe-me recapitular e dizer algo sobre o contexto do luto e o processo de luto. O luto é um processo psicológico no qual, por meio de lembranças repetidas e dolorosas, o enlutado pode aprender lentamente como suportar uma perda e superá-la. O eu gradualmente se adapta à realidade da perda.

Acho útil reconhecer em Lamentações uma ampla gama de respostas em termos de três caminhos ou três trajetórias. O primeiro é o próprio luto. Usamos o luto como um termo genérico para todo o processo, mas o luto pode ser reduzido ao reconhecimento da perda, à lembrança e ao reconhecimento da perda.

O luto é aceitar a realidade da perda e, portanto, o mentor da primeira parte de Lamentações, capítulo um, tem passado por aspectos da perda para ajudar a comunidade a aceitar o que aconteceu, a reconhecer e a lidar com isso emocional e racionalmente. Mas também há um reconhecimento de culpa, um reconhecimento de responsabilidade. A culpa é uma coisa difícil de lidar no luto e, muitas vezes, o conselheiro do luto alerta contra o uso errado da culpa.

Freqüentemente, há uma autculpa, uma autculpa automática. Alguém estava comendo com você e sai de carro, sofre um acidente e morre, e a pessoa em casa pode muito bem pensar, ah, se eu tivesse ficado com eles um pouco mais, eles não teriam morrido; A culpa foi minha. Eu deveria ter mencionado isso e aquilo, e então eles teriam ficado mais tempo e, claro, isso é uma falsa autculpa. É uma coisa muito natural, e o conselheiro muitas vezes alerta contra isso; na verdade, em alguns casos, é irracional.

Se eu tivesse feito isso ou aquilo, isso não teria acontecido. Mas em alguns casos é racional. Lembro-me de um caso em meu trabalho como capelã hospitalar voluntária de uma mulher que estava chegando ao hospital para uma cirurgia e ela faria a cirurgia na próxima semana e faria alguns exames antes, mas ela não estava preocupada com a cirurgia e com o que estava errado com isso.

Ela tinha tristeza em mente e tinha 60 e poucos anos; ela foi mãe adotiva durante muitos anos para o conselho local, mas havia um garotinho travesso em quem ela

deu um tapa, e ele a denunciou à assistente social. A assistente social disse que era uma transgressão da política do conselho e que a partir de agora ela não poderia mais ser mãe adotiva, então ela estava de luto e havia culpa ali. Havia algo errado ali, mas também havia uma reclamação. Ela sentiu que a frase era muito dura e ficou tão chateada que não pôde mais cuidar de ninguém. Na semana seguinte, fui ao hospital esperando conversar mais com ela e ouvir suas angústias.

Não, ela morreu na mesa de operação e não estava mais lá, e me parece que a causa da morte foi na verdade um coração partido que ela perdeu a oportunidade de acolher, mas havia a mistura, a mesma uma espécie de mistura de uma forma que ficamos em lamentações, tristeza, culpa e ressentimento e olhamos para a culpa, e às vezes há razão para a culpa. Neste caso, houve lamentações que aplicam as tradições da lei e dos profetas e traçam alguns paralelos entre o que dizem e o que a comunidade tem vivido. Portanto, a culpa é uma necessidade de reconhecer a responsabilidade e não se aplica com muita frequência em casos de luto.

Um paralelo útil que veremos mais adiante neste livro é Alcoólicos Anônimos e os problemas de ser alcoólatra e a necessidade de assumir responsabilidades. Essa maravilhosa organização dá grande ênfase à assunção de responsabilidades. Eles nunca usam a culpa caso ela seja mal compreendida e mal aplicada, mas assumir a responsabilidade é um elemento-chave e uma parte necessária do caminho de volta a uma vida sóbria. Então, tristeza, culpa e, sim, queixa.

A culpa também é dos outros, e pode haver uma raiva legítima no luto. Uma criança é morta na faixa de pedestres e, no noticiário da televisão daquela noite, os pais estão dizendo: por favor, entregue-se, seu motorista que atropelou e fugiu. Queremos justiça para a nossa menina e, portanto, a queixa é um apelo por justiça e um reconhecimento de que pode haver irregularidades no caso de lamentações, não apenas do lado de Judá, mas também do lado do inimigo, e assim descobriremos que a queixa desempenha um papel uma parte também e por isso passo cuidadosamente por essas trajetórias para você agora, para que isso nos ajude a reconhecer o que está acontecendo no livro de Lamentações e que esse processo de luto é necessário.

Só depois do luto é que é possível ter novos pensamentos e imaginar coisas novas para si mesmo. Leva tempo para cortar os laços emocionais com o passado e se adaptar a uma situação diferente. Então, chegamos agora à segunda metade do capítulo um de Lamentações e espero que você o tenha lido com atenção e, se sim, deve ter notado que ele se divide em três partes.

Os primeiros cinco versículos são então um versículo separado, e os segundos cinco versículos são estrofes, e assim os versículos 12 a 16 são então 17 e depois 18 a 22. O que está acontecendo aqui? Sião, que foi interrompida pelo narrador principal, nosso mentor no final da primeira metade do capítulo no final dos versículos 9 e 11, Sião agora pode falar longamente, mas ela por sua vez é interrompida no versículo 17, e

a mentora assume apenas aquela estrofe , e então ela volta a falar. Sião fala novamente nos versículos 18 a 22.

Então essa é a estrutura geral da parte que estudaremos hoje. Se perguntarmos qual é o gênero, que tipo de fala e escrita 12 a 16, é um lamento fúnebre. E Sião precisa de oração.

Sião é dividido em oração no final do versículo 9 e versículo 11, mas Sião também precisa daquele lamento fúnebre, daquele lamento secular que atravessa o lado humano da dor e pensa sobre isso e sente sobre isso de maneiras muito profundas. E então, acho que mencionei da última vez, que Sião funciona como um modelo para a congregação e, enquanto ela fala, a congregação deve perceber que é assim que devemos sentir e pensar. Temos que superar esse choque e a negação de que isso já aconteceu e começar a entrar no terror de tudo isso, esse terrível desastre de 586.

E é tão terrível que é considerado único. Sião fala disso como único. Mas vamos fazer uma pausa.

Este é um novo personagem. Eu disse que Lamentações é basicamente o roteiro de uma liturgia, um serviço de comemoração. E teria sido falado em voz alta, creio eu, no terreno do templo, no terreno do templo em ruínas.

O mentor tem falado, mas agora fala uma mulher. E quem é essa mulher? Bem, eu suspeito, mencionei da última vez, que havia mulheres enlutadas profissionais, e suspeito que ela foi tirada desse círculo para desempenhar esse papel específico neste drama litúrgico. E então ela fala, e a congregação deve ouvir e absorver e perceber que tudo isso é para nós, e temos que ouvir com muita atenção e pensar bem e sentir por nós mesmos.

Na primeira metade do versículo 12, Sião fala do seu sofrimento como único. Ela representa a cidade de Jerusalém e a congregação que estava diante dela. Não é nada para vocês, todos vocês que passam, olhem e vejam se há alguma tristeza como a minha.

Isso retoma uma cena em um cenário que temos várias vezes no Antigo Testamento, de uma cidade em ruínas e reagindo a uma cidade em ruínas. Muitas vezes, os viajantes passavam por uma cidade que conheciam antes e talvez parassem, mas agora podiam ver que tinha sido destruída, tinha sido arruinada por inimigos, e olhavam com horror para esta visão terrível, uma cidade agora abandonada. . Várias vezes, o Antigo Testamento adota esse cenário e faz uso dele.

Por exemplo, em Jeremias capítulo 19 e versículo 8, Deus diz sobre Jerusalém: Farei desta cidade um horror, uma coisa para ser assobiada. Todos que passarem ficarão horrorizados e assobiarão por causa de todos os desastres disparados por esta cena

da Jerusalém em ruínas. É assim que Sião fala sobre si mesma agora, e ela diz que isso é único.

Muitas vezes, quando estamos de luto, ficamos tão impressionados com a nossa tristeza que pensamos nela como algo único. Acontece que existe algum paralelo com esse cenário da cidade em ruínas? Sim, acho que existe. Na rodovia ocorre um acidente, um acidente terrível, e os carros param e olham. Eles pisam no freio, ou vão devagar e olham, e querem ver.

E na Califórnia, inventou-se uma palavra especial para eles: lookie -loos. Eles são curiosos . Eles não param para ajudar, apenas param por curiosidade e horror e isso é tudo.

Bem, isso é uma espécie de contrapartida a esta situação aqui e ela apela aos transeuntes para ajudarem, mas sentimos que na verdade não o fazem. Mas então essa tristeza é mencionada no final do versículo 12 como aquela que o Senhor infligiu no dia da sua ira. Há muita coisa acontecendo aqui nesta última seção do versículo 12.

Em primeiro lugar, endossa a interpretação teológica que o mentor já havia aplicado no início do capítulo. Na verdade, havia um verbo no versículo 5: o Senhor a fez sofrer. E essa palavra, fazer sofrer, é a mesma palavra que agora é traduzida como infligido na nova RSV, e assim a mesma palavra está sendo adotada.

Há um endosso da linguagem real que o mentor usou. A NVI é mais útil porque traz a mesma tradução em ambos os casos para fazer o leitor pensar no versículo 5. Mas há algo novo aqui. Há uma menção ao dia da ira feroz de Deus.

Este é um tema teológico que aparece aqui pela primeira vez, mas não pela última vez em Lamentações. O dia do Senhor é mencionado muitas vezes no Antigo Testamento pelos profetas pré-exílicos para falar de um tempo terrível em que Deus irá intervir na história e atacar o reino do norte ou o reino do sul. E há um exemplo, um grande exemplo, em Amós, capítulo 5, versículos 18 a 20.

Infelizmente, para você que deseja o dia do Senhor. Por que você quer o dia do Senhor? É escuridão, não luz. Era como se alguém fugisse de um leão e fosse recebido por um urso ou entrasse em casa e apoiasse a mão na parede e fosse picado por uma cobra.

Não é o dia do Senhor trevas e nem luz e escuridão sem brilho. E ele está prevendo a queda do reino do norte, Israel, o reino do norte. Outros profetas usaram-no para aplicá-lo ao reino do sul.

E é interessante que em Sofonias tenhamos o uso da ideia de ira, de raiva. Aqui é o dia da ira do Senhor. E aquele profeta pré-exílico aplicou isso à queda do reino do sul, neste dia da ira de Deus.

O grande dia do Senhor está próximo Sofonias 2:14 a 16. O grande dia do Senhor está próximo, próximo e apressado. É um dia de ira, um dia de angústia, angústia e assim por diante.

E isto está prevendo a queda, de fato, de Judá. E então, o que Zion está dizendo é que Zion está orientando em seu próprio nome. E ela está afirmando que as profecias estão se cumprindo, se cumpriram, com respeito a este dia do Senhor que está sendo vivido.

A interpretação teológica é ampliada no versículo 13: Do alto enviou fogo; penetrou profundamente em meus ossos. Temos uma série de referências a Deus como responsável por este desastre humano, mas por trás desse desastre humano estava a vontade divina de Deus sendo realizada.

Em primeiro lugar, aqui fala de um incêndio e, literalmente, significaria o fogo que queimou Jerusalém, o fogo aceso pelos babilônios como punição por se rebelarem contra a sua autoridade imperial. Mas aqui, é dado um significado divino. Do alto, ele enviou fogo.

O que é o fogo do alto? É um raio, um raio. É como se um raio tivesse atingido Jerusalém e pousado sobre Jerusalém com a força dos fogos que historicamente foram acesos pelos babilônios. E então isso teve um efeito tão grande sobre Sião que penetrou fundo em meus ossos.

Fogo nos ossos é uma expressão hebraica para febre, febre alta, temperatura alta. E então, esse é o efeito, a angústia que isso causa, esse desastre causa. E então, abaixo do nível está um nível histórico, mas há um nível teológico, e depois há aquela resposta psicológica.

É como se eu estivesse com uma febre terrível. Em seguida, passa para uma metáfora de caça. Ele estendeu uma rede nos meus pés, me virou de costas e me deixou atordoado, desmaiado o dia todo.

E aqui novamente, este é um desastre causado por Deus e tem um efeito angustiante. O versículo 14 fala de um jugo. Toda essa experiência foi um peso terrível de jugo sobre Sião.

Minhas transgressões foram amarradas a um jugo. Pela sua mão, eles foram presos juntos. Eles pesam no meu pescoço, minando minha força.

Usa a palavra transgressões, que já vimos nos lábios da mentora no versículo 5, a multidão de suas transgressões. Vimos ali que foram formas rebeldes, atos de rebelião. Há punição para esta rebelião, e ela pensa neste ato rebelde como sendo como galhos, pedaços de madeira entrelaçados em um jugo, um jugo pesado, que deixou Sião fraca e exausta por usá-lo.

E este é o castigo de Deus pelo pecado, e o castigo apresentado nesta metáfora aqui de um jugo feito das próprias transgressões ou atos rebeldes de Sião. E então continua dizendo que Deus ficou do lado desses inimigos humanos. O Senhor me entregou àqueles a quem não posso resistir.

E então aqui temos uma combinação das circunstâncias históricas e das teológicas. Havia a providência agindo ali em toda esta terrível situação humana, e Deus estava tomando partido, ou melhor, os babilônios estavam desempenhando um papel providencial quando conquistaram Sião. Foi uma consequência da vontade negativa de Deus para Jerusalém.

E então, no versículo 15, o Senhor tomou o lado do exército inimigo contra os soldados judeus. O Senhor rejeitou todos os meus guerreiros no meio de mim. Ele proclamou um tempo contra mim para esmagar meus jovens.

Tempo, a palavra hebraica tem vários significados, e acho que a nova versão internacional é mais adequada ao contexto de um exército. O Senhor convocou um exército, convocou um exército contra mim para esmagar meus jovens. E então, Deus do lado do inimigo, que coisa pior alguém poderia pensar? O Senhor nos pisou num lugar, a virgem filha Judá.

Esta é mais uma metáfora; é uma metáfora de transformar uvas em suco tinto para transformá-lo em vinho. E pensaríamos em um banho de sangue, e isso é retomado mais tarde pelo Terceiro Isaías. Isaías 63 descreve detalhadamente esse banho de sangue que Deus pode causar. É retomado no Novo Testamento em Apocalipse 14 e 19, esta metáfora de Deus punindo em termos de banho de sangue.

A filha virgem Judá. Já tivemos a filha Sião antes e teremos novamente, mas aqui temos a filha Judá. Eu disse da última vez que a filha representa uma personificação de mulher.

Mas aqui temos a palavra virgem acrescentada, e nos profetas, nos profetas pré-exílicos, encontramos este termo usado. Significa até agora invicto neste caso, e é usado para o povo do reino do norte em Amós capítulo 5 no versículo 2. É usado para o povo do reino do sul em Jeremias 14 e versículo 17. E então o versículo 16 volta ao assunto pessoal. pesar.

Passa do desastre e da sua causa teológica para a angústia. Por estas coisas choro, meus olhos se enchem de lágrimas, pois está longe de mim um consolador, que me reanime a coragem. E esta é a tristeza com a qual Sião começou no versículo 12 ao falar sobre minha tristeza, minha tristeza única.

E aqui está ela dando vazão a isso em lágrimas, em sua dor pessoal. Esta ideia de conforto é algo que a mentora enfatizou anteriormente no Capítulo 1, e agora ela retoma: a falta de conforto. E um consolador seria tão bom para reavivar a minha coragem ou restaurar a minha moral, mas estou sozinho.

E assim, voltamos em pensamento àquela palavra-chave de todo o capítulo: quão solitária é a cidade, sem ninguém para ajudar. E então ela continua dizendo, meus filhos estão desolados porque o inimigo prevaleceu. Os filhos de Sião são, obviamente, os cidadãos de Jerusalém, e aqui há uma referência à congregação dos judeus que estavam reunidos em Jerusalém, e ela diz que eles estavam desolados.

E o inimigo, claro, é a Babilónia, como foi anteriormente no versículo 9. E assim, no versículo 16 temos uma expressão de angústia, de tristeza humana. Não existe mais a interpretação teológica, aquela interpretação racional, mas esta explosão emocional. E, claro, o luto precisa de ambos.

Tínhamos isso no versículo 12, temos no versículo 16, e assim, nos versículos 12 a 16, esta expressão de tristeza emocional enquadra o significado teológico do desastre em 13 e 15. Mas essa estrutura interna, 13 a 15, é uma endosso das explicações do mentor no início do capítulo, na primeira metade do capítulo um. E a dica está, claro, na maneira como Sião fala; a dica é que a congregação também precisa endossá-lo, e Sião é um modelo para a congregação.

É claro que há uma nova nota adicionada aqui, o motivo deste dia do Senhor. Ao dar uma explicação teológica, vimos da última vez que havia citações e alusões a Deuteronomio 28, a lista de punições para o povo de Deus se ele se desviasse drasticamente dessa relação de aliança. E o mentor escolheu isso como a interpretação da lei, a lei mosaica, como uma explicação para este terrível desastre.

Mas agora Sião deu a sua própria contribuição e agora ela se volta para os profetas. O motivo deste dia do Senhor tornou-se uma realidade, como disse o profeta pré-exílico, tornou-se realidade. E assim, esta é uma forma de sublinhar o facto de que esta coisa terrível vem de Deus.

Assim, embora o mentor tenha apelado para Deuteronomio 28, a Torá, Sião apela aos profetas em apoio à busca de significado teológico na queda de Jerusalém. Este é um fator que precisa aparecer com tanta frequência no processo de luto para encontrar significado e buscar significado. Existe algum significado? Pode não ter sentido, mas há algum significado neste desastre com o qual eu possa aprender?

Então, no versículo 17, como eu disse no início, o mentor assume brevemente o comando, e então ele vai voltar e deixar Sião ter mais a dizer nos capítulos 18 a 22.

Olhando para isso como um roteiro para uma liturgia, no drama litúrgico, o orador principal dá a Sião um pouco de tempo para chorar até que ela possa seguir em frente. Ele passa pela próxima estrofe no versículo 17, e então Sião se recompôs. Então, podemos ver um pouco de drama nessa interrupção.

É uma interrupção proposital que o mentor dá. É bastante apropriado no contexto da liturgia. E o que o mentor tem a dizer no versículo 17? Ele começa dizendo que Zion estende as mãos, mas não há ninguém para confortá-la.

E ele está fazendo uma espécie de comentário sobre o que Sião tem dito. No versículo 12, Sião está dizendo: isso não é nada para você ou você passa? E ela está apelando para passar por nós. Por favor, por favor, por favor, mostre-me um pouco de compaixão e pare e fique um pouco comigo.

E ninguém o fez. Como sabemos que ninguém fez isso? Por causa do versículo 16, um consolador está longe de mim. Ninguém parou e Sião ficou sozinho.

E então nesta primeira linha aqui no versículo 17, há um pequeno resumo combinando os versículos 12 e 16. Mas então passa para o cerne do que Sião tinha a dizer, e essa era a interpretação teológica. E há um resumo na próxima parte do versículo 17.

O Senhor ordenou contra Jacó que seus vizinhos se tornassem seus inimigos. Jacó, é claro, é outra palavra para Israel. Você se lembra que o patriarca Jacó foi renomeado como Israel.

Jacó e Israel são nomes de aliança aplicados à nação. Após a queda do Reino do Norte, apenas Judá representou aquela nação da aliança. Então aqui ela é chamada de Judá.

E o que isto quer dizer aqui, o que o mentor quer dizer, é que os profetas pré-exílicos previram a guerra internacional como o meio de Yahweh punir Israel. Ele está refletindo sobre este Dia do Senhor com referência ao que Sião disse e fazendo um resumo. Sim, o Senhor ordenou contra Jacó que seus vizinhos se tornassem seus inimigos.

E essa ordem é encontrada nas palavras dos profetas pré-exílicos. E então o resultado dessa coisa terrível, ah, sim, os vizinhos se tornando seus inimigos. A Babilônia talvez estivesse demasiado longe para ser vizinha, mas dissemos ontem que a Babilônia tinha um exército internacional com destacamentos de todas as províncias e, portanto, haveria uma cooptação de pessoas das nações vizinhas.

Talvez nações que primeiro ficaram do lado de Judá, mas agora são forçadas a enviar suas próprias tropas para formar parte do exército da Babilônia. Mas então há o efeito no final do versículo 17: Jerusalém tornou-se uma coisa imunda entre eles. O que é essa coisa imunda? Bem, um estudioso apontou que há um lugar no Antigo Testamento onde se refere a um cadáver como impuro.

Fique longe de um cadáver, ou então você será contaminado e ficará impuro e não será capaz de adorar a Deus. Há algo a evitar e não tem nada a ver. E o efeito é que Sião é rejeitada, e isso aponta para essa falta de conforto.

Aqui está outra razão pela qual não há conforto. Oh, afaste-se de Judá. E então isso se enquadra nesse contexto dessa falta de conforto.

E então Sião fala novamente, e na Liturgia Dramática ela está pronta para retomar seu discurso. Ela teve um ataque de soluços, o que foi anunciado no versículo 16, e agora ela pode assumir novamente e falar. E 18 a 22 é esta última seção, na verdade.

E vamos examinar isso como um todo. O que está acontecendo em 18 a 22? Bem, em termos de trajetórias ou caminhos, é uma mistura de tristeza, culpa e ressentimento. Eles estão todos misturados em 18 a 22.

Isso faz parte do processo de luto, pois não se pensa de forma lógica e racional, mas muitas vezes é preciso juntar coisas diferentes conforme vêm à mente e conforme vêm do coração. E assim, é aqui que as três trajetórias serão todas representadas em 18 a 22, de acordo com o desenrolar do luto. Em termos de gêneros, é uma combinação de lamento fúnebre, a maior parte em 18 a 20, mas também há um lamento de oração em 21 a 22.

Claro, encontramos um lamento fúnebre; a primeira seção, de 12 a 16, foi toda um lamento fúnebre, mas, como no capítulo 1, é uma espécie de híbrido porque não é mais puramente secular, mas inclui um componente divino no que diz respeito à interpretação. Este componente divino é uma espécie de ponte para que um lamento fúnebre possa se transformar de fato em um lamento de oração, como acontece aqui em 18 a 22. E então em termos de todo o processamento do luto como um todo, 18 a 22. 20, há muita coisa acontecendo lá.

Há uma interpretação na primeira linha do 18, significando um significado imposto a esse desastre, e então as perdas são descritas no restante do 18 e no versículo 19. Depois há uma explosão emocional nas duas primeiras partes do versículo 20, e então isso passa para a interpretação no final do versículo 20. Mas a conclusão do versículo 20 descreve uma perda adicional e remonta à tristeza.

E assim, vemos que é uma passagem muito confusa, e ouvindo as pessoas em luto, muitas vezes você encontra esse salto de um aspecto para outro, para outro aspecto, e então é muito real, esse relato de luto sendo processado aqui. Então, Sião está falando novamente, e ela diz, o Senhor está certo, pois eu me rebelei contra a sua palavra. O Senhor está certo, é claro. A implicação é que estou errado e, portanto, isso é uma confissão.

E agora Sião está dando alguma ênfase à sua parte no desastre nesta confissão. Isso me lembra uma pessoa que vai a uma reunião de Alcoólicos Anônimos pela primeira vez e é incentivada a se apresentar, e diz: Eu sou John e sou um alcoólatra, ou ela diz: Eu sou Jane e sou um alcoólatra, e essa é a primeira etapa dessa confissão, e desse repensar que precisa ser feito em todo esse processamento pelo qual Alcoólicos Anônimos é tão famoso. Agora, antes, especialmente entre 12 e 15 anos, houve estresse nos lábios de Sião, por parte de Yahweh na queda.

Yahweh foi o responsável; Yahweh estava providencialmente por trás dos babilônios, e houve um vislumbre da responsabilidade assumida por Judá ou Jerusalém a esse respeito, em termos de transgressões e formas de rebelião, mas isso foi mencionado muito brevemente. Mas agora, pegando, por assim dizer, minhas transgressões no versículo 12, no versículo 14, minhas transgressões foram amarradas a um jugo, meus atos de rebelião. Ela passa à confissão e à sua própria responsabilidade neste terrível desastre.

O Senhor está certo, pois me rebelei contra a palavra. Não é a mesma palavra hebraica usada em transgressões, mas é um sinônimo dela, e quando chegarmos ao capítulo 3 e versículo 42, descobriremos que ambos os verbos de rebelião são usados lado a lado, mas há um reconhecimento. E assim, o versículo 14 está em segundo plano aqui, meus caminhos rebeldes, minhas transgressões.

Mas quando olhamos para o versículo 14, dissemos que era um eco do versículo 5, onde o mentor disse: o Senhor nos fez sofrer pela multidão de suas transgressões, de seus caminhos rebeldes. E assim, o versículo 14 depende muito do versículo 5, mas isso quer dizer algo mais porque no início e no final do versículo 5 havia ecos de Deuteronômio 28, e o mentor estava apelando para a Torá, para a punição por violar o aliança que ele fez com Israel no início e no final do versículo 5. E então, isso significa que quando diz no versículo 18, eu me rebelei contra a sua palavra, esta palavra presumivelmente Sião tem ouvido atentamente o mentor, e é a palavra em Deuteronômio 28. E assim, não é apenas o dia do Senhor, não é apenas um fenômeno profético de fundo que está por trás do castigo de Sião, mas é também a Torá.

Tanto a lei como os profetas concordam com essa responsabilidade, mas neste ponto, ele parece estar se referindo e concordando com um mentor que Deuteronômio 28 também está envolvido. Mas então, na segunda parte de 18, há

um apelo à empatia para com as nações do mundo. Mas aqui estão todos vocês, povos, eis o meu sofrimento, meus jovens, minhas jovens e meus jovens foram para o cativo.

Agora, isso é fascinante porque essa ida para o cativo ocorreu no versículo 5, falado pelo mentor, e vimos que ali era uma citação de Deuteronômio 28 e versículo 41, e surge novamente. E assim, a própria Sião cita Deuteronômio 28 e vê o cumprimento de uma dessas maldições, maldições divinas, naquele capítulo de Deuteronômio. Portanto, não são apenas os profetas, mas também a lei que sublinham e dão sentido a esta catástrofe que Lamentações está promovendo fortemente esta interpretação para validar o que aconteceu como vindo de Deus.

E então, no final, a perda dos exilados, a perda de sua família, meus rapazes e minhas moças foram para o cativo. No versículo 16, os filhos de Sião foram aqueles que foram deixados para trás, mas aqui, os rapazes e as moças são os exilados que marcharam por muitos e muitos quilômetros de volta à Mesopotâmia. E assim, ambos os membros da família de Sião sofreram.

E depois, em 19, há mais perdas mencionadas. Chamei meus amantes, mas eles me enganaram. Há toda uma série de perdas humanas que agora Sião comemora.

E assim, aqui temos luto no sentido mais estrito. Os amantes, como no capítulo 1, versículo 2, nos lábios do mentor, são os aliados, os aliados locais, os aliados nacionais locais. Chamei meus amantes, mas eles me enganaram.

Eles não me apoiaram e passaram para o lado da Babilônia, voluntária ou involuntariamente, e não me apoiaram mais. E então, naquela conferência em Jeremias 27, tudo deu em nada. E aquela decisão unida das nações palestinas de se unirem contra a Babilônia, tudo ruiu.

E assim, meus amantes me enganaram. Aqui, a NVI acerta e realmente usa aliados em vez de amantes. E então, essa foi uma perda humana.

E então, internamente, meus sacerdotes e anciãos morreram na cidade enquanto procuravam comida para recuperar as forças. Durante aquele cerco de 18 meses, houve muitas vítimas de fome, e entre elas estavam os líderes naturais de Sião, sacerdotes, líderes religiosos e líderes civis, anciãos. E então, os dois morreram.

E assim, aqui está uma série de perdas humanas sofridas por Sião. E então, no versículo 20, ela retorna ao apelo de oração que havia iniciado, interrompendo o mentor no final do versículo 9 e no final do versículo 11. Agora, ela volta a esse apelo em oração.

Yahweh é o único que pode ajudar Sião. Todos os outros ajudantes naturais, todos os ajudantes humanos, incluindo os sacerdotes que tinham acesso a Deus, já não existiam. Assim, tudo o que se podia fazer era apelar diretamente ao próprio Deus e apelar por simpatia e tomar o lado de Sião.

Veja, Senhor, como estou angustiado. Meu estômago se revira. Meu coração está apertado dentro de mim.

E há esta resposta psicossomática ao sofrimento, como muitas vezes pode acontecer. O corpo, o coração e a mente são uma unidade e um tem efeito sobre o outro. Mas Sião admite qual é a causa raiz de todo esse sofrimento, porque tenho sido muito rebelde.

E ela pega aquela palavra que ela usou no versículo 18, eu me rebelei contra isso. E então ela fala de mais uma perda. E na Nova RSV diz, na rua, a espada despoja; em casa é como a morte.

Mas é melhor na NVI, e acho que a tradução está ali. Lá fora, a espada enluta e só há morte. E o que isto quer dizer é olhar para trás, para aquela época de cerco.

E está dizendo lá fora que houve soldados judeus que perderam suas vidas nas mãos das espadas babilônicas. Enquanto isso, dentro da cidade era como a morte, uma morte virtual. Nos Salmos, várias vezes, a morte é usada como metáfora, onde você experimenta uma baixa qualidade de vida e está praticamente morto.

E essa foi a experiência, essa baixa qualidade de vida das pessoas que passaram por esse terrível cerco. E então, aos 21 anos, considero tudo isso uma oração a Deus. Em vez do começo, eles ouviram como eu estava gemendo.

Prefiro outras traduções, outras traduções modernas que sejam traduzidas como um discurso imperativo a Deus. Aqui, como estou gemendo, e isso é apoiado por uma das versões antigas, as versões siríacas. E isso faz uma unidade do versículo 21, que é tudo uma oração a Deus, o que se espera.

Porque isso eles, no texto padrão, não tem nenhum antecedente. Então aqui estou eu, gemendo sem ninguém para me confortar. E então se trata de uma reclamação.

Todos os meus inimigos ouviram falar do meu problema. Eles estão felizes por você ter feito isso. E há esse ressentimento de outras pessoas que estão exultantes com a queda de Sião.

Diz: traga o dia que você anunciou e deixe-os ser como eu. Hoje voltamos ao dia, e eu mencionei antes que tinha uma moldura aqui. O versículo 12 menciona o dia da ira feroz de Deus.

E agora no versículo 21, voltamos ao dia, outra forma daquele dia do Senhor. O dia do Senhor nos profetas é uma forma de falar muito complexa e tem vários elementos. E por um lado, como no versículo 12, fala de um dia de desastre para o povo de Deus.

Mas também fala de um dia de desastre para outras nações. E Sofonias aponta para este outro aspecto na sua profecia pré-exílica. Mas também, novamente, fala eventualmente da salvação de Israel.

Mas esse é um ponto que não está especificado aqui. Mas certamente existem dois aspectos diferentes: o dia do Senhor é um dia de punição pelos erros do povo de Deus, por um lado, e o dia do ajuste de contas para outras nações também. E Sião faz um apelo.

Tenho visto um lado do Dia do Senhor se manifestando em minha experiência, mas a culpa também é deles. A culpa é de outras pessoas e elas foram mais longe do que deveriam. E há esse ressentimento aí.

Bem, como eles foram além do que deveriam? O versículo 22 explica: deixe todas as suas maldades virem diante de você e trate-os como você tratou comigo por causa de todas as minhas transgressões. E então também há pecados da parte deles e eles também merecem ser punidos. E então, há esse grito por justiça.

Para eles também, o dia do Senhor também deve se tornar realidade para eles. E então, esta é a consequência dessa queixa. Que a justiça seja feita para que eles mereçam sofrer tanto quanto eu mereço sofrer.

Há um antecedente profético para isso, e é uma parte muito poderosa do capítulo 10 de Isaías. Há um longo artigo ali que começa com Deus dizendo que a Assíria é a vara da ira de Deus contra Judá, e Judá será punida por Deus por meio da Assíria. Mas há um outro lado nesse artigo porque afirma que a Assíria foi além do meu mandato e fez coisas piores do que eu pretendia ao punir Judá e, portanto, a Assíria deve sofrer por sua vez.

E assim, há aquele equilíbrio em Isaías 10 entre o castigo de Deus sobre Judá, por um lado, e contra aqueles que podem sofrer, por outro. E algo muito semelhante surge aqui ao usar este tema de duas partes do dia do Senhor. Sião teve sua experiência do dia do Senhor, então deveria ser o retorno das outras nações, e deixar a profecia se tornar realidade neste outro aspecto do dia do Senhor.

E para encerrar, Sião apela à sua angústia; meus gemidos são muitos e meu coração está fraco. Isso remonta ao versículo 20: Veja, Senhor, como estou angustiado, mostre-me compaixão, por favor, fique do meu lado e fique do meu lado, e que

outros precisam sofrer também. E a justiça, a justiça plena, só pode ser feita dessa forma.

Da próxima vez estudaremos todo o capítulo 2. E assim, você tem muito o que ler e estudar antecipadamente no capítulo 2 para o nosso próximo vídeo.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 4, Lamentações 1:12-22.